



Resenha

DEUS, Sandra de. **Extensão Universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: PRE-UFSM, 2020. 96 p.

OS ITINERÁRIOS DESAFIADORES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Antonio Leandro Fagundes Sarno¹

Luziê Maria Fontenele-Gomes²

Sandra Fátima Batista de Deus é professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nasceu na cidade de São Vicente do Sul/RS, em 1957, concluiu o curso de Jornalismo, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1980, fez mestrado em Extensão Rural (1989) nessa mesma instituição e concluiu o doutorado em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Líder do grupo de pesquisa em Jornalismo Esportivo, certificado pela UFRGS, a pesquisadora integra o grupo de trabalho Extensão Crítica: teorias e práticas na América Latina e no Caribe e é membro do corpo editorial de diversas revistas acadêmicas. É considerada uma extensionista

¹ Advogado; Professor de Música; Especialista em Gestão Pública Municipal, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Consultor Jurídico da Associação do Culto Afro-Brasileiro de Poções-BA (SOCAB), Poções, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4428-3455> E-mail: leandrofagsarno@gmail.com

² Licenciada em Letras. Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora do Departamento de Ciências Humanas e Letras, da UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9044-6257> E-mail: luzietfontenele@uesb.edu.br

renomada, uma referência nessa área de estudo que, desde 1990, acompanha as atividades desenvolvidas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), tendo exercido a Pró-Reitoria de Extensão, em 2012; ano que assumiu a presidência do referido Forproex até 2013; entre 2016 e 2018, ocupou a Coordenadoria da Comissão Permanente de Extensão da Associação das Universidades do Grupo Montevideu (Câmara Municipal de Porto Alegre, 2022).

A autora nos brinda com uma obra que é fruto de manuscritos originais de temáticas abordadas em palestras ou em publicação, conforme referência contida em rodapé no início de cada texto, num total de 10 capítulos organizados de forma cronológica. Por sua vez, essa publicação tem um caráter emblemático, à medida que “inaugura as produções da Editora da Pró-Reitoria e Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, destinada à discussão epistemológica, ao registro e às reflexões sobre trajetórias e rumos da Extensão Universitária tanto no Brasil quanto na América Latina” (Lisbôa Filho *apud* Deus, 2020, p. 6-7). Tal afirmativa é de autoria do Pró-Reitor de Extensão da UFSM, Flavi Ferreira Lisbôa Filho, na apresentação desse livro, salientando ainda que os textos foram revistos e alguns atualizados e trazem discussões relevantes sobre concepção, inserção social, formação do estudante, curricularização e internacionalização.

No primeiro capítulo “Extensão Universitária: tecendo diálogos e construindo cenários”, Sandra de Deus descreve o percurso histórico da Extensão Universitária brasileira, advertindo que “[...] deve ser compreendido em suas diferentes dimensões regionais e a partir dos interesses dos diversos atores sociais envolvidos. Os diálogos e cenários seguem ritmos próprios – ora desconexos, ora em profunda simetria, porque reportam a relação universidade/sociedade na sua essência” (p. 12). Dentre os aspectos abordados, merece destaque a mobilização docente pelo reconhecimento da Extensão Universitária, que resultou na criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), e a discussão acerca da inclusão das atividades extensionistas na matriz curricular dos cursos de graduação, regulamentando-a como prática acadêmica. A autora apresenta dados representativos acerca da importância dessa medida tanto do ponto de vista educativo e formativo quanto para o desenvolvimento sociocultural na superação da pobreza no Brasil.



No segundo capítulo “Extensão Universitária: desconstruindo para construir”, Sandra de Deus aborda a relevância de repensar o conceito de Extensão Universitária com o propósito de torná-lo mais democrático e até mesmo inclusivo. Destaca que, ao longo da história, a Extensão Universitária foi concebida como uma atividade complementar ao Ensino e Pesquisa, voltada apenas para a transferência de conhecimento produzido na academia para a sociedade, mas, essa é uma visão muito limitada da Extensão Universitária, que precisa ser desconstruída urgentemente. Haja vista, conforme a autora, a Extensão Universitária se configura em um processo democrático, educativo, cultural e científico que integra o ensino e a pesquisa de forma indissociável, estabelecido na Constituição de 1988, ratificado na LDBEN 9394/96. Repensar o papel das universidades na sociedade requer reconhecer que a extensão se constitui como espaço de formação, à medida que produz conhecimento a partir da experiência que envolve não apenas o docente e o discente, mas um outro. A autora é enfática, ao afirmar que tal importância em nada representa um menosprezo ao ensino e a pesquisa, no que tange aos compromissos com a sociedade, embora destaque que a universidade, enquanto local de formação, tenha se distanciado das demandas sociais.

No terceiro capítulo “Soberania e integração latino-americano”, Sandra de Deus situa o movimento em prol da Extensão Universitária, numa perspectiva mais ampla, fazendo referência a um movimento pioneiro ocorrido na Universidade de Córdoba, em 1918, que defendia a Extensão Universitária como uma ação processual e contínua, embasada na função social da universidade. Nesse aspecto, a autora tece críticas à universidade pública brasileira pela pouca importância dada aos princípios de Córdoba, além de ter se afastado dos ensinamentos de Paulo Freire e de Darcy Ribeiro. Mas, apesar das críticas, ressalta alguns avanços, no tocante à liberação de recursos por parte do governo federal para o desenvolvimento de atividades direcionadas à inclusão social, bem como a participação de grupos vinculados à comunidade universitária em defesa da democracia. A autora afirma, ainda, que há um tensionamento no âmbito das universidades, em função da permanência do modelo fechado em si mesmo e de outro que se articula com a comunidade, ao qual contribui para transformar a realidade, ao tempo que, também, se transforma. Em suma, esse capítulo aponta para a importância da Extensão Universitária na transformação social, considerando a integração e a soberania dos povos latino-americanos.



No quarto capítulo “A Extensão Universitária: contribuições para a formação de estudantes de graduação”, Sandra de Deus evidencia a relevância da extensão para a formação dos estudantes universitários, uma vez que as atividades extensionistas permitem ampliar o universo de referência e fornecem um contato direto com as grandes questões contemporâneas, colaborando para o enriquecimento da experiência em termos teóricos e metodológicos. Os estudantes passam a ter, na prática, a oportunidade de aplicar os diversos conhecimentos adquiridos, cultivando habilidades e competências substanciais para a sua formação. A autora ressalta que as atividades de extensão devem ser integradas ao currículo dos cursos universitários como parte fundamental de formação acadêmica e ser necessário reconhecer a importância de tais atividades, incentivando a participação dos estudantes em projetos que atendam às demandas das comunidades locais e regionais.

No quinto capítulo “A universidade brasileira e sua inserção social”, Sandra de Deus trata das questões que envolvem a relação entre a universidade e a sociedade em que está inserida, ressaltando que esta relação é crucial para o desenvolvimento social e econômico do país, visto que o distanciamento gera uma universidade asséptica, isolada e descompromissada com a realidade social. A autora aponta para uma diferença substancial entre Extensão Universitária e Intervenção Universitária, ao afirmar que a “Extensão e intervenção são procedimentos opostos. Enquanto a Extensão compartilha, acolhe e recolhe saberes, a intervenção explora, intervém e impõe certos conhecimentos” (p. 46). Sendo assim, considera ser vital à universidade o diálogo e o acolhimento de outros saberes oriundos das diferentes comunidades em um processo mútuo de ensino e aprendizagem e “sobretudo, onde se constroem relações sólidas da sociedade desejada” (p. 62).

No sexto capítulo “Impacto e transformação social: o papel da Extensão Universitária”, Sandra de Deus destaca a relevância da Extensão Universitária como forma de viabilizar a integração entre as universidades e a sociedade, favorecendo o desenvolvimento social e econômico do país. As atividades extensionistas proporcionam, na prática, a aplicação de conhecimentos adquiridos em sala de aula, gerando impactos positivos para a comunidade. Também, essas atividades se constituem em um importante fator para a contribuição no combate à evasão, buscando mecanismos que ajustem os currículos acadêmicos.



No sétimo capítulo “Internacionalização e Extensão Universitária na América Latina”, Sandra de Deus aborda a internacionalização universitária como uma tendência global nas universidades e que, por isso, é necessário pensar como tal tendência pode ser articulada com as atividades de extensão para promover o desenvolvimento social e econômico. Destaca que a internacionalização pode trazer benefícios para as atividades de extensão como um intercâmbio de experiências e conhecimentos entre diversos países e culturas, entretanto, ressalta que é necessário manter o cuidado para não reproduzir modelos estrangeiros sem levar em conta as características locais. É imprescindível pensar em políticas públicas que incentivem a internacionalização das universidades de forma articulada e equilibrada com as atividades de extensão. A partir deste pensamento, pode haver a inclusão de programas de intercâmbio voltados para estudantes e professores envolvidos em projetos extensionistas, além do estabelecimento de parcerias internacionais com diversas instituições que compartilhem dos mesmos objetivos sociais.

No oitavo capítulo “A Extensão Universitária: os 100 anos da Reforma de Córdoba e os novos desafios”, Sandra de Deus trata da importância da Extensão Universitária como possibilidade de promover a integração entre a universidade e a sociedade, como forma de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país. A autora destaca que a Reforma de Córdoba, ocorrida em 1918, na Argentina, foi um marco histórico na luta pela democratização do ensino superior e pela valorização da Extensão Universitária, como forma de implementar a integração entre universidades e sociedade. A autora assinala que há, ainda, muitos desafios a serem enfrentados, sendo um destes a garantia de que as atividades extensionistas sejam reconhecidas como parte integrante do processo educativo nas universidades, entre eles a necessidade de garantir às atividades extensionistas parcerias com as próprias comunidades, observando suas necessidades e demandas. Para a autora, isso pode incluir até mesmo a realização de diagnósticos participativos para identificação das principais demandas das comunidades e a criação de espaços de diálogo para discutir as atividades a serem implementadas.

No nono capítulo, “A Extensão Universitária e o futuro da universidade”, Sandra de Deus destaca que a extensão é uma forma de promover a integração entre a universidade e a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico das comunidades do seu



entorno. As atividades extensionistas, apesar de muitas vezes serem vistas como secundárias, são fundamentais para garantir que as instituições de ensino superior concretizem o seu papel social. Apesar dos diversos desafios a serem enfrentados pela Extensão Universitária, é preciso pensar em formas de ampliar o acesso às atividades extensionistas para estudantes de baixa renda e para comunidades mais afastadas dos grandes centros urbanos. Por isso, a autora enfatiza a necessidade de pensar em políticas públicas que incentivem as extensões universitárias como forma de promoção do desenvolvimento econômico e social de todos.

No décimo e último capítulo “Extensão nos currículos de graduação”, Sandra de Deus aborda a relevância da inclusão de atividades extensionistas nos currículos do curso de graduação. Ressalta a importância do cumprimento do disposto no Plano Nacional de Educação, regulamentado pelas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, através da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que obriga alguns direcionamentos significativos para a indissociabilidade entre Ensino/Pesquisa e Extensão. Tal requisito não se constitui somente como um preceito contido na Constituição Federal de 1988, mas também como um preceito indispensável à Política Nacional de Extensão, elaborada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX).

Diante de todas essas questões levantadas, consideramos que a obra aborda, de forma contundente e crítica, a importância da Extensão Universitária como mais um elemento de promoção e integração entre a universidade e a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país. Todos os capítulos apresentam uma visão crítica e reflexiva sobre os diversos desafios que são enfrentados diariamente pelas Instituições de Ensino Superior na Extensão Universitária, discutindo as possibilidades para superação desses desafios e a relevância do aprimoramento das políticas e da prática extensionista nesses espaços. Sendo assim, é uma obra cuja leitura torna-se obrigatória para estudantes, professores e pesquisadores interessados em compreender melhor o papel da Extensão no Ensino Superior na sociedade contemporânea.

Referência

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Professora Sandra de Deus é Cidadã de Porto Alegre**. 2022. Disponível em: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/professora-sandra-de-deus-e-cidada-de-porto-alegre>. Acesso em: 22 abr. 2024.



Recebido: 02.02.2024

Aceito: 25.05.2024

Publicado: 21.08.2024



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



Revista Extensão & Cidadania, v. 12, n. 21, p. 294-300, jan./jun. 2024.

DOI: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v12i21.15175>

ISSN 2319-0566